

Credores esperam fim das eleições

O Banco Central anunciou ontem oficialmente o adiamento do início da fase 3 de renegociação da dívida externa brasileira do próximo dia 5 para 13 ou 14 de novembro. Os bancos credores preferem esperar o desenrolar das eleições norte-americanas, no dia 6, e a aprovação pelo **board** do Fundo Monetário Internacional, no dia 9, da sexta carta de intenções do Brasil ao FMI e o memorando técnico de entendimento em anexo, entregues pelo governo brasileiro no dia 28 de setembro último.

O presidente e o diretor da área externa do Banco Central, Affonso Celso Pastore e José Carlos Madeira Serrano, não irão a Washington para acompanhar a reunião do board do FMI que aprovará as novas metas de ajustamento da economia brasileira para o ano todo e o desempenho registrado até o final de setembro. Pastore e Madeira Serra-

GIVALDO BARBOSA



Serrano

no viajarão para Nova Iorque no dia 11 ou 12.

A fase 3 de renegociação tinha o seu início previsto para agosto ou setembro. Porém, diante do desempenho favorável da balança comercial e o acúmulo acelerado de reservas cambiais, o governo brasileiro optou por postergar a nova etapa de renegociação, com o objetivo de obter instrumentos adicionais de barganha e esperar o desfecho da

rolagem da dívida mexicana.

O Banco Central e dirigentes de bancos credores tiraram qualquer significado extra do adiamento de uma semana no início da renegociação. Embora alguns bancos entendam que o quadro político no Brasil ainda não está claro e prefiram esperar maior definição do processo sucessório, prevalece entre os credores a tese de que, com Tancredo ou Maluf, a renegociação não sofrerá mudança radical e o próximo governo continuará a se sentar à mesa de conversações.

Para o Banco Central, a tendência das reservas prontas atingirem de US\$ 7 a 8 bilhões, no final do ano, até pela garantia de desembolso de US\$ 780 milhões do FMI e mais US\$ 875 milhões do jumbo deste ano dos bancos privados, dá a tranquilidade para que a renegociação aconteça no momento e no clima mais adequados.